



**INTERVENÇÃO INTRODUTÓRIA**

**PROFERIDA  
pelo**

**Ex. mo Sr. ELIAS MPEDI MAGOSI**

**SECRETÁRIO EXECUTIVO DA SADC**

**POR OCASIÃO  
da**

**SESSÃO DO CONSELHO DE MINISTROS DA SADC**

**12 DE AGOSTO DE 2025**

**ANTANANARIVO, REPÚBLICA DE MADAGÁSCAR**

**Ilustre Prof. Dr. Amon Murwira, Ministro dos Negócios Estrangeiros e do Comércio Internacional da República do Zimbabwe e Presidente do Conselho de Ministros da SADC,**

**S. Ex.<sup>a</sup> Dr. RAFARAVAVITAFIKA Rasata, Ministro dos Negócios Estrangeiros da República de Madagáscar e próximo Presidente do Conselho de Ministros da SADC,**

**S. Ex.<sup>a</sup> Victor Hugo Guilherme, Ministro do Planeamento da República de Angola, em representação de Sua Excelência o Embaixador Tété António, Ministro das Relações Exteriores da República de Angola e Presidente cessante do Conselho de Ministros da SADC,**

**Senhores Ministros e Membros do Conselho de Ministros,**

**Sr. Embaixador Eric RATSIMBAZAFY, Secretário Permanente do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República de Madagáscar e Presidente do Comité Permanente de Altos Funcionários,**

**Distintos Altos funcionários de todos os Estados-Membros da SADC.**

**Secretárias Executivas Adjuntas da SADC,**

**Senhores Embaixadores e Altos Comissários,**

**Distintos Convidados,**

**Estimados funcionários do Secretariado da SADC e do Governo de Madagáscar,**

**Estimados Profissionais dos Órgãos de Comunicação Social;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

**Muito bom dia!**

**Senhores Ministros,** é para mim uma honra e um privilégio dar-vos as boas-vindas à reunião do Conselho de Ministros da SADC, aqui na bela cidade de Antananarivo, na República de Madagáscar. Permitam-me que estenda os meus sinceros agradecimentos ao Governo e ao povo de Madagáscar pelo caloroso acolhimento e pela excelente hospitalidade proporcionada a todas as delegações desde a nossa chegada.

Gostaria também de manifestar o meu sincero apreço aos Senhores Ministros por terem disponibilizado tempo para participar nesta Reunião Ordinária do Conselho de Ministros. A presença e os contributos de V. Ex.<sup>as</sup> são fundamentais para deliberar sobre questões-chave de interesse regional em preparação da próxima 45<sup>a</sup> Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da SADC.

Antes de prosseguir, tenho o grande prazer de reconhecer e dar as boas-vindas aos Senhores Ministros que participam pela primeira vez nesta reunião ordinária do Conselho, provenientes das Repúblicas do Botswana, das Maurícias, de Moçambique e da Namíbia. Estamos satisfeitos por contar com a vossa presença e aguardamos com expectativa a vossa experiência e sabedoria, que sem dúvida enriquecerão as deliberações e decisões do Conselho.

**Senhores Ministros**, desde a vossa última reunião, a região perdeu alguns dos seus líderes e ícones dos movimentos libertação. Prestamos homenagem ao falecido Dr. Edgar Chagwa Lungu, Sexto Presidente da República da Zâmbia; a Sua Excelência David Mabuza, antigo Vice-Presidente da República da África do Sul; e a Sua Alteza Real o Príncipe Mabandla Dlamini, antigo Primeiro-Ministro do Reino de Eswatini. A sua liderança visionária, o seu serviço altruísta e a sua dedicação inabalável à estabilidade política, à paz, à segurança e ao desenvolvimento e integração regionais deixaram um legado duradouro para nós e para as gerações vindouras.

Prestamos também uma homenagem solene aos homens e mulheres corajosos que perderam a vida quando se encontravam ao serviço da Missão da SADC na República Democrática do Congo (SAMIDRC). A sua coragem altruísta e o seu empenho em proteger as comunidades vulneráveis e em apoiar a RDC na salvaguarda da sua soberania e da sua paz encarnam os ideais fundamentais da SADC, a solidariedade, a unidade e a paz, tal como defendidos no Pacto de Defesa Mútua da SADC. Aos seus governos, famílias e nações, apresentamos as nossas mais profundas condolências e desejamos que se sintam confortados por saberem que o sacrifício dos seus entes queridos ajudou a proteger a nossa região. Que os seus legados inspirem uma dedicação renovada à nossa visão comum de uma África Austral pacífica, segura e unida. Que as suas almas descansem em paz.

Além disso, recordamos com profundo pesar dois dos nossos colegas do Secretariado da SADC, nomeadamente Antoinette Manana, responsável pelo Programa de Integração do Género, oriunda do Reino de Eswatini, e Nthabiseng Liphapang, Chefe da Unidade de Assuntos Jurídicos do Reino do Lesoto, que faleceram em 16 de Junho e 14 de Julho de 2025, respectivamente. Recordaremos sempre a sua paixão, o seu profissionalismo e a sua dedicação às respectivas funções e profissões, ao Secretariado e à região em

geral. Que as suas memórias continuem a inspirar-nos enquanto trabalhamos em conjunto para a realização dos nossos objectivos regionais. Que as suas almas descansem em paz.

**Senhores Ministros**, no centro da visão da SADC para a integração e o desenvolvimento regional está o nosso compromisso duradouro de industrializar, aprofundar a integração regional, expandir o nosso mercado comum e construir uma Comunidade dependente e duradoura. Em consonância com esta visão, reunimo-nos esta semana para fazer um balanço do desempenho dos últimos doze meses na implementação das principais iniciativas regionais, dos êxitos, das insuficiências, dos desafios e das soluções que lhes estão associados, a fim de garantir que continuamos na nossa via comum para a prosperidade regional. É também uma oportunidade para nós, enquanto região, reafirmarmos a nossa determinação colectiva de construir uma região pacífica, inclusiva, competitiva e industrializada, caracterizada por um bem-estar económico sustentável, justiça e liberdade para todos os nossos cidadãos. **Senhores Ministros**, esta reafirmação é extremamente importante tendo em conta todos os desafios económicos e existenciais lançados aos Estados-Membros e ao Secretariado, com alguns de nós a começar a ter dúvidas sobre o valor contínuo da solidariedade e do regionalismo. Este é um momento crucial para nos mantermos fortes e concentrados na razão pela qual fomos criados, para garantir a paz e a segurança e para a integração.

Reunimo-nos numa altura de grande incerteza, um período marcado por desenvolvimentos geopolíticos sem precedentes, pelo aumento das tarifas e por um declínio acentuado da ajuda externa. Esta dinâmica continua a perturbar os fluxos comerciais e de investimento na nossa região e a afectar os nossos parceiros comerciais e financeiros tradicionais. No entanto, embora a redução da ajuda externa apresente desafios inegáveis, oferece também uma oportunidade única para a região da SADC reflectir e reduzir a sua dependência excessiva do apoio externo. É cada vez mais claro para todos nós que temos mais hipóteses quando dependemos mais de nós próprios do que de apoios externos, sobre os quais não temos qualquer controlo.

Embora este fenómeno possa ser visto como um revés, deveria ser um catalisador para o crescimento e a auto-suficiência. Para o conseguir, temos de reforçar o comércio intra-regional; temos de eliminar os obstáculos ao comércio; investir e concentrar-nos em infra-estruturas críticas que facilitem e acelerem a integração regional e temos de utilizar os recursos nacionais de forma mais intensa. É neste contexto que a 24.<sup>a</sup> reunião do Comité de Ministros do Comércio da SADC, realizada em Harare, no Zimbabwe, em Junho deste ano, reafirmou o nosso compromisso de reforçar a resistência aos choques comerciais externos. Os Ministros sublinharam a importância de reforçar a auto-

suficiência através do aumento do comércio intra-SADC de bens e serviços. Comprometeram-se igualmente a colaborar em políticas de industrialização que promovam o acréscimo de valor e a beneficiação de matérias-primas essenciais produzidas pela região.

Para alcançarmos uma verdadeira auto-suficiência, temos de tomar medidas deliberadas e estratégicas para reduzir a nossa dependência da exportação de produtos de base brutos e não transformados. Durante demasiado tempo, as nossas economias foram impulsionadas pela exportação de bens de baixo valor, limitando a nossa capacidade de promover o crescimento sustentável, gerar empregos dignos e aproveitar plenamente o valor dos nossos abundantes recursos naturais.

Se continuarmos nesta via, arriscamo-nos a perder oportunidades cruciais para expandir e modernizar o nosso sector transformador, que actualmente contribui apenas com 11% para o PIB da SADC, muito abaixo do nosso objectivo de 30% até 2030. Para inverter esta tendência, temos de dar prioridade ao investimento no desenvolvimento de cadeias de valor regionais dinâmicas, com especial incidência nos sectores-chave que já identificámos, a transformação de produtos agrícolas, a beneficiação de minerais e os produtos farmacêuticos.

**Senhores Ministros**, a Estratégia de Industrialização da SADC e o Roteiro 2015-2063, adoptados há uma década, colocam uma forte ênfase no reforço do sector das Pequenas e Médias Empresas (PME), um espaço onde muitas das nossas mulheres e jovens estão activamente envolvidos. A estratégia reconhece os muitos desafios enfrentados pelas PME, incluindo as limitadas competências de gestão e empresariais, a falta de acesso a garantias bancárias, a fraca qualidade dos produtos e serviços e o acesso inadequado a informações relacionadas com o comércio e a indústria. Reconhecendo estes desafios e a necessidade de aumentar a contribuição das PME para o desenvolvimento industrial, o Grupo de Trabalho Ministerial de Julho de 2022 sobre a Integração Económica Regional no Malawi, orientou o Secretariado para desenvolver a Estratégia de Competitividade das PME da SADC. Gostaria de informar que esta estratégia foi desenvolvida com êxito e é apresentada a este Conselho para apreciação. Foi concebido para colocar as PME em posição de participar efectivamente na Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA), permitindo-lhes aceder a novos mercados, melhorar a sua competitividade e beneficiar de economias de escala.

No âmbito dos nossos esforços contínuos para melhorar o ambiente empresarial e atrair o Investimento Directo Estrangeiro (IDE) para a região, a 24.ª Sessão do Grupo de Trabalho Ministerial sobre a Integração Económica Regional, realizada em Junho deste ano em Harare, adoptou o Quadro de Avaliação do Clima de Investimento da SADC, desenvolvido pelo Secretariado da SADC em colaboração com a União Europeia, o

Banco Mundial e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). Esta ferramenta avalia o progresso das reformas, monitoriza as tendências e facilita o diálogo entre os Estados-Membros, contribuindo significativamente para a aceleração dos nossos objectivos de industrialização e integração.

**Senhores Ministros**, no sector da energia, a nossa prioridade é ligar os três Estados-Membros do continente que ainda não estão integrados na rede regional da Rede de Energia da África Austral (SAPP), nomeadamente Angola, Malawi e a República Unida da Tanzânia. Neste contexto, registam-se progressos notáveis na conexão do Malawi à rede regional através do projecto de Interligação Moçambique – Malawi, em que a maior parte das actividades de construção está quase concluída e a entrada em funcionamento está prevista para o final de 2025. No caso da interligação da República Unida da Tanzânia, através do projecto de Interligação Tanzânia-Zâmbia (TAZA), o financiamento para a componente da Zâmbia foi assegurado pelo Banco Mundial através do Programa de Transmissão Regional de Energia, Comércio e Descarbonização - África Austral - Abordagem Programática Multifásica (RETRADE-SA MPA), com a conclusão da construção prevista para 2026. Entretanto, a conclusão dos Relatórios Finais do Estudo de Viabilidade e do Estudo de Avaliação do Impacto Social e Ambiental da Interligação Angola-Namíbia (ANNA) constitui um marco significativo para a ligação de Angola à rede regional até 2028.

Estes desenvolvimentos reflectem o nosso empenho no reforço das infra-estruturas energéticas regionais, garantindo um fornecimento fiável de electricidade e permitindo aos Estados-Membros partilhar os excedentes de energia. Felicito a República de Madagáscar pela assinatura do Memorando de Acordo Intergovernamental (IGMOA) sobre o estabelecimento e operacionalização do Centro da SADC para as Energias Renováveis e Eficiência Energética (SACREEE). Trata-se de uma demonstração clara do empenho do país na energia limpa, na promoção da eficiência energética e na expansão do acesso à energia para a população malgaxe.

**Senhores Ministros**, os Serviços de Contratação Pública Colectiva da SADC (SPPS) para produtos farmacêuticos e material médico é uma iniciativa vital destinada a melhorar o acesso a medicamentos essenciais e produtos de saúde em toda a região. Os senhores Ministros recordarão que, em Março de 2025, em Harare, o Conselho analisou as recomendações dos Ministros da Saúde e dos Ministros responsáveis pelo VIH e SIDA e aprovou a criação do SPPS como uma organização subsidiária, através de uma Carta. Gostaria de informar este Conselho de que o projecto de Carta está actualmente a ser elaborado. Prevê-se que seja apresentado ao Comité Conjunto dos Ministros da Saúde e do VIH e SIDA, provisoriamente agendado para Novembro de 2025, antes de ser submetido à aprovação jurídica do Comité dos Ministros da Justiça e dos Procuradores-

Gerais e, subseqüentemente, à apreciação final e aprovação do Conselho na próxima reunião ordinária, em Março de 2026. A iniciativa SPPS sublinha a importância da contratação pública em colaboração para dar resposta às necessidades de saúde da nossa região e à crise em alguns Estados-Membros. Exorto os Estados-Membros a utilizarem este mecanismo para tirar proveito dos benefícios da contratação pública conjunta, incluindo a melhoria do acesso a medicamentos e material médico a preços acessíveis.

À medida que continuamos a fazer avançar a agenda de integração e cooperação regional da SADC, é imperativo dar prioridade à assinatura e ratificação dos protocolos e instrumentos jurídicos da SADC. A lentidão com que os Estados-Membros assinam e ratificam estes instrumentos compromete os próprios objectivos para os quais foram elaborados. Por conseguinte, exorto os Estados-Membros a acelerarem estes processos para garantir a sua entrada em vigor atempada. Ao fazê-lo, libertaremos todo o potencial dos nossos quadros regionais e aceleraremos o nosso percurso rumo ao desenvolvimento sustentável e ao crescimento económico inclusivo. O Secretariado continua à vossa inteira disposição para prestar todo o apoio necessário a este respeito.

Conscientes de que a aceleração da integração regional requer recursos substanciais dos Estados-Membros da SADC e em conformidade com as directivas do Conselho, o vosso Secretariado conseguiu mobilizar 194 535 438 USD durante o exercício financeiro de 2024/25, com um montante adicional de 12 284 125 USD nos primeiros quatro meses do exercício financeiro de 2025/26, proveniente dos nossos parceiros de cooperação internacional. Para implementar os projectos prioritários descritos no nosso Plano Indicativo Estratégico de Desenvolvimento Regional, precisamos de cerca de 624,5 mil milhões de USD, dos quais cerca de 89 milhões de USD deverão ser disponibilizados pelos Estados-Membros, deixando uma lacuna significativa de financiamento de 624,4 mil milhões de USD a ser coberta pelos nossos parceiros. Para desbloquear estas oportunidades de financiamento, temos de demonstrar resultados tangíveis e mostrar o impacto dos nossos esforços colectivos.

**Senhores Ministros**, permitam-me expressar a nossa mais profunda gratidão ao ilustre Professor Amon Murwira, Ministro dos Negócios Estrangeiros e Comércio Internacional da República do Zimbabwe e Presidente em exercício do Conselho de Ministros da SADC, pela sua liderança e orientação exemplares durante o mandato do Zimbabwe como Presidente do Conselho e por ter sido fundamental no reforço da nossa unidade, solidariedade e cooperação. Sob a sua liderança, o Conselho registou progressos significativos na promoção da nossa agenda regional e na prestação de pareceres valiosos e bem informados aos nossos Chefes de Estado e de Governo. Também

colocou em evidência o nosso próprio compromisso com a agenda regional e recordou-nos constantemente a razão pela qual nos tornámos uma Comunidade.

À nova Presidente em exercício do Conselho de Ministros da SADC, Sua Excelência a Dra. RAFARAVAVITAFIKA Rasata, Ministra dos Negócios Estrangeiros da República de Madagáscar, prometemos o nosso total apoio e cooperação ao assumir esta importante função de liderança para nos guiar durante o corrente ano. Estamos confiantes de que conduzirá esta instituição com distinção, assegurando a aplicação efectiva das nossas políticas e o desenvolvimento contínuo da nossa organização.

Para concluir, gostaria de expressar os meus sinceros agradecimentos ao Sr. Eric RATSIMBAZAFY, Secretário Permanente do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República de Madagáscar e Presidente do Comité Permanente de Altos Funcionários, pela sua liderança na orientação do Comité na preparação da vossa reunião. Gostaria igualmente de expressar os meus sinceros agradecimentos ao Embaixador Albert Ranganai Chimbindi, Secretário Permanente do Ministério dos Negócios Estrangeiros e do Comércio Internacional da República do Zimbábwe, Presidente cessante do Comité Permanente de Altos Funcionários, pela sua liderança e empenho na orientação do Comité ao longo do último ano.

A minha gratidão vai para as minhas duas adjuntas, Angele Makombo N'tumba, Secretária Executiva Adjunta para a Integração Regional e Judith Kateera, Secretária Executiva Adjunta para Assuntos Institucionais, pela sua dedicação e trabalho árduo ao longo do ano. A todos os funcionários do Secretariado, agradeço os vossos esforços incansáveis em servir a nossa região de forma excelente, apesar dos muitos desafios enfrentados pelo Secretariado e pela nossa região.

Com estas palavras, Senhores Ministros, desejo a todos deliberações frutíferas, enquanto estabelecemos uma base sólida para o sucesso da 45.<sup>a</sup> Cimeira da SADC de Chefes de Estado e de Governo, aqui em Madagáscar.

**I thank you for your attention! Merci Beaucoup Muito Obrigado!**  
**Asante sana! Misaotra Betsaka!**